



MORREU O VALENTE TENÓRIO

AUTOR: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

2ª Edição



MORREU O VALENTE TENÓRIO

AUTOR: *Gonçalo Ferreira da Silva*

Como arte original,
pelo nobre conteúdo,
a nossa literatura
merece profundo estudo
pois desde as suas raízes
nos mais distantes países
ela documenta tudo.

Quem ler a biografia
desse homem destemido,
talvez até sem querer
vá se sentir dividido
ao longo da trajetória
da tumultuada história
entre mocinho e bandido.

Vamos, pois, tratar de uma
original criatura,
original na bondade,
original na bravura,
original no ideal,
era em tudo original
essa original figura.

Nunca um vivente mortal
foi mais valente e ousado,
nunca alguém saiu ileso
como ele, de atentado
cuidadosamente urdido.
Por isto era convencido
que tinha o corpo fechado.

Quase com tiros mortais
contra ele desferidos,
alguns a curta distância
zunindo no seu ouvidos,
mas sem atingir o alvo,
escapava são e salvo
junto de corpos caídos.

Que poder secreto tinha
aquele homem da capa
preta, acima dos mortais
que de tiro, soco e tapa
e gangorras que faziam
mostram que muitos queriam
vê-lo bem longe do mapa.

Mas todas as tentativas
resultavam sem efeito.
Que misterioso escudo
tinha a proteger-lhe o peito?
Esse secreto prodígio
aumentava-lhe o prestígio,
despertava-lhe o respeito.

Walkíria era a esposa
bela, fiel e constante,
sua Lurdinha não era
nem esposa nem amante,
destas companheiras suas
não saberia das duas
qual era a mais importante.

Como mocinho e bandido
parece até duas pessoas
a nível nacional
as referências são boas.
Foi ele até nossos dias
o orgulho de Caxias
e a glória de Alagoas.

Ao longo de oitenta anos
de vida tumultuada
recebeu sessenta tiros
e teve a capa furada
por bala atirada a esmo.
Recebeu por isso mesmo
o título: O Rei da Baixada.

Dirigiam-lhe ofensa,
difamação e insulto,
quarenta e sete atentados
sofreu ele, e no tumulto
Tenório nada sofria
porque desaparecia
o misterioso vulto.

Ele mesmo declarava
que tinha o corpo fechado.
Na delegacia um dia
disse isto ao delegado
pois não tinha testemunha
mas era de quem supunha
ter sofrido o atentado.

Foi um homem de coragem
como é raro em nossos dias
e cartazes espalhados
até pelas rodovias
dizem: Tenório querido
jamais será esquecido
pelo povo de Caxias.

A infância de Tenório
foi só de dificuldade
porque vindo de Alagoas
ainda com pouca idade
teve frustrados, perdidos,
os amores coloridos
tão comuns na mocidade.

E de Palmeira dos Índios
só uma vaga lembrança,
pensamento de conquista,
grande dose de esperança
a forte injeção da fé
mostram que Tenório é
de luta e perseverança.

Equipado com o forte
pensamento de conquista
ele passaria de
jornaleiro a jornalista,
de garoto de mandado
a brilhante advogado,
talentoso articulista.

Foi zelador, camelô,
foi copeiro de pensão,
foi empregado da Brahma
mas sem mostrar vocação
para ser subordinado,
gostava mais do pesado
mas sem ordens de patrão.

E nunca sentiu no peito
suas ambições frustradas,
depois de andar por muitas
e tortuosas estradas,
o que ambicionava
a política lhe mostrava
as portas escancaradas.

E foi dentro da política
que ele arranjou dinheiro
fez o poderoso império,
ganhou no Brasil inteiro
a fama de benfeitor
porém conhecido por
duro e cruel pistoleiro.

O restabelecimento do regime democrático no ano quarenta e cinco mostrou-lhe o caminho prático de filiar-se à UDN porque o deixava indene do trabalho burocrático.

À União Democrática Nacional filiado com votação espantosa foi eleito deputado. Logo no ano seguinte eleito à constituinte do velho e querido Estado.

Depois foi eleito para Câmara dos Deputados e pelo povo do Rio foi ele um dos mais votados entre os demais candidatos. Os sucessivos mandatos muito bem realizados.

No início de sessenta, para mostrar seu valor, Tenório candidatou-se com brio, a governador recebendo muitos votos dos seguidores devotos, o povo trabalhador.

Não ganhou, porém tampouco
se abateu com a perda,
pois nunca esmorece o homem
que o sangue do sertão herda,
só porque perdeu um pleito?
Ele abraçou o eleito
que foi Carlos Lacerda.

Dois anos depois tentou
o seu maior ideal
agora pelo Partido
Trabalhista Nacional.
Seu esforço foi de balde,
houve vergonhosa fraude
na apuração final.

É tanto que ao mesmo tempo
concorreu à eleição
para Câmara, sendo eleito
com tão grande votação
que os próprios antagonistas
de previsões pessimistas
vieram apertar-lhe a mão.

E a Luta Democrática
o tão sonhado jornal
fundado em cinqüenta e dois
de fundo policial
com manchetes arrojadas
notícias eram estampadas
logo na parte frontal.

Um repertório de frases às vezes surpreendentes, e quando falava em público dizia sempre aos presentes: – Não tenho escola política, não tenho medo de crítica, sou o terror dos valentes.

Foi a vida de Tenório bastante tumultuada, profissional, política, e mesmo a vida privada, foi pelo povo aplaudido como mocinho e bandido e protetor da Baixada.

FIM

Junho/87

9251



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL

Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - RJ - Brasil
CEP 20241-330 - Sede Própria - Tel.: (21) 3683-2978
Home Page: <http://abldecordel.homestead.com/cordel.html>
E-mail: ablcordel@email.com.br